

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO INTEGRAL E MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN COMPREHENSIVE AND MULTIDISCIPLINARY CARE FOR ONCOLOGY PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Fernanda Mendes Monteiro¹

Francisca Wanessa Pereira
Barbosa²

Anuska Rhévia Lacerda Pontes³

Carla Islene Moreira Coelho⁴

José Guilherme Ferreira Marques
Galvão⁵

1 Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. fernandamonteiro16@gmail.com;

2 Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. wanessabarbosa1234a@gmail.com;

3 Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. 000811@fsmead.com.br;

4 Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. 000207@fsmead.com.br;

5 Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. 000676@fsmead.com.br.

RESUMO

OBJETIVO: Caracterizar o papel do farmacêutico no cuidado integral e multidisciplinar ao paciente oncológico, com ênfase em suas contribuições para a adesão terapêutica, segurança medicamentosa e qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores relacionados à assistência farmacêutica, saúde holística, equipe multiprofissional e oncologia, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática proposta. **RESULTADOS:** Os achados evidenciam que o farmacêutico desempenha papel fundamental na prevenção de erros de medicação, monitoramento de reações adversas, individualização da farmacoterapia e promoção da adesão ao tratamento. Destaca-se também sua atuação na educação em saúde, no suporte ao paciente durante o tratamento e na integração com a equipe multiprofissional, contribuindo para uma assistência mais segura e humanizada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o farmacêutico é um profissional indispensável no cuidado oncológico, atuando de forma integrada na equipe multidisciplinar e contribuindo significativamente para a segurança, efetividade do tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** Assistência Farmacêutica; Cuidado Integral; Equipe Multidisciplinar; Oncologia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To characterize the role of the pharmacist in comprehensive and multidisciplinary care for oncology patients, with emphasis on their contributions to therapeutic adherence, medication safety, and quality of life. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review with a descriptive nature and qualitative approach. The search was conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, using descriptors related to pharmaceutical care, holistic health, patient care team, and oncology, combined with Boolean operators. Studies published in the last five years, available in full text, in Portuguese and English, and addressing the proposed topic were included. **RESULTS:** The findings show that the pharmacist plays a fundamental role in preventing medication errors, monitoring adverse reactions, individualizing pharmacotherapy, and promoting treatment

*adherence. Their role in health education, patient support during treatment, and integration within the multidisciplinary team is also highlighted, contributing to safer and more humanized care. **CONCLUSION:** It is concluded that the pharmacist is an indispensable professional in oncology care, working in an integrated manner within the multidisciplinary team and significantly contributing to treatment safety, effectiveness, and improvement in patients' quality of life.*

KEYWORDS: *Pharmaceutical Services; Comprehensive Care; Multidisciplinary Team; Oncology.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer representa um dos maiores desafios de saúde pública global, em virtude de sua elevada incidência, mortalidade e repercussões socioeconômicas. Em 2020, foram registrados aproximadamente 19,3 milhões de novos casos e cerca de 10 milhões de óbitos pela doença em todo o mundo (Sung *et al.*, 2021). No Brasil, a estimativa para o triênio 2023-2025 aponta para 704 mil novos casos, evidenciando a magnitude do problema (INCA, 2023). Além de sua expressiva carga de morbimortalidade, o câncer impõe elevados custos aos sistemas de saúde e compromete a qualidade de vida dos pacientes em dimensões físicas, psicológicas e sociais (Pinho; Abreu; Nogueira, 2016).

Apesar dos significativos avanços terapêuticos, o tratamento oncológico ainda apresenta desafios complexos. A quimioterapia, embora amplamente empregada, possui uma estreita janela terapêutica e afeta células saudáveis, resultando em efeitos adversos que dificultam a adesão e reduzem a qualidade de vida dos pacientes (Pinho; Abreu; Nogueira, 2016). Em contrapartida, terapias-alvo e imunoterapias vêm transformando o cenário do tratamento ao atuar em mecanismos moleculares específicos, proporcionando abordagens mais personalizadas e menos tóxicas (Braga *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a integração entre diferentes áreas da saúde torna-se indispensável para potencializar os benefícios clínicos e humanizar o cuidado. A abordagem interdisciplinar amplia a efetividade terapêutica, reduz as consequências negativas do tratamento e fortalece a experiência do paciente, de modo que a oncologia contemporânea ultrapassa o controle tumoral e passa a buscar equilíbrio entre eficácia clínica e qualidade de vida (Pezotti; Silva, 2025).

O cuidado oncológico, portanto, deve ser compreendido de forma integral, contemplando dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais. No Brasil, a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer estabelece diretrizes que abrangem desde a prevenção e o rastreamento até o tratamento e os cuidados paliativos, enfatizando a importância de equipes multiprofissionais compostas por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e farmacêuticos (Brasil, 2023; Souza *et al.*, 2024).

Entre esses profissionais, o farmacêutico desempenha papel estratégico e indispensável na assistência ao paciente oncológico, contribuindo para a adesão terapêutica, a segurança medicamentosa e a racionalização dos recursos. Sua

atuação vai além da dispensação de medicamentos, incluindo ações educativas, orientação sobre efeitos adversos, monitoramento de interações medicamentosas e acompanhamento farmacoterapêutico individualizado. Essas práticas fortalecem a autonomia do paciente, reduzem riscos e promovem uma jornada terapêutica mais segura e humanizada (Feitosa; Jesus; Filho, 2025; Holle *et al.*, 2016).

Dessa forma, a escolha desta temática se justifica pela necessidade de consolidar o papel do farmacêutico como integrante essencial da equipe oncológica, uma vez que, embora sua atuação seja cada vez mais reconhecida, ainda há lacunas quanto à mensuração objetiva de seus impactos na prática clínica (Reach; Francellino; Colacite, 2019). Reunir e analisar evidências atualizadas é fundamental para compreender de modo abrangente como o farmacêutico contribui para a segurança, a adesão e a qualidade de vida de pacientes oncológicos.

Assim, este estudo propõe uma revisão integrativa da literatura que sintetiza as principais contribuições desse profissional no cuidado integral e multidisciplinar ao paciente com câncer, reforçando o embasamento técnico, científico e social de sua prática. O objetivo desse estudo foi caracterizar o papel do farmacêutico no cuidado integral e multidisciplinar ao paciente oncológico, com ênfase em suas contribuições para a adesão terapêutica, a segurança medicamentosa e a qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido como uma revisão integrativa de caráter descritivo e abordagem qualitativa, adotada por sua capacidade de reunir, analisar criticamente e sintetizar evidências acerca de um tema específico. O percurso metodológico seguiu as etapas clássicas: formulação da pergunta norteadora; busca e amostragem na literatura; extração dos dados; avaliação crítica dos estudos; síntese e discussão dos resultados; e apresentação final da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A pergunta que orientou o estudo foi: “Qual é o papel do farmacêutico no cuidado integral e multidisciplinar ao paciente oncológico, especialmente no que se refere às contribuições para a adesão terapêutica, à segurança medicamentosa e à promoção da qualidade de vida?”. Sua construção utilizou a estratégia PICO (Patient, Intervention, Comparison, Outcomes), sendo definida como: P = pacientes oncológicos em tratamento; I = atuação do farmacêutico no cuidado integral e multidisciplinar; C = não aplicável; O = adesão terapêutica, segurança medicamentosa e qualidade de vida (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, entre março e abril de 2026. Foram empregados descritores DeCS em português e inglês: “Assistência Farmacêutica” (Pharmaceutical Services), “Saúde Holística” (Holistic Health), “Equipe de Assistência ao Paciente” (Patient Care Team) e “Oncologia” (Medical Oncology), combinados por meio do operador booleano AND nas seguintes estratégias: “Pharmaceutical Services” AND “Holistic Health” AND “Medical Oncology”; “Pharmaceutical Services” AND “Patient Care Team” AND “Medical Oncology”; e “Pharmaceutical Services” AND “Medical Oncology”.

Os critérios de elegibilidade consideraram artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, com disponibilidade de texto completo gratuito e pertinência ao tema. Foram excluídos estudos fora do recorte temporal ou linguístico, sem acesso integral, duplicados ou que não apresentavam alinhamento com o objeto de estudo. A seleção e a extração dos dados foram realizadas por dois revisores, de forma independente, por meio de dupla checagem, e os achados foram organizados para comparação e síntese crítica, com o objetivo de responder à pergunta norteadora e evidenciar o papel do farmacêutico no cuidado oncológico integral e multidisciplinar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizando as combinações com os descritores, sem a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificadas 94 publicações, sendo 19 provenientes da SciELO, 33 da LILACS e 42 da PubMed. Posteriormente, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 32 publicações para leitura na íntegra. Ao final da análise criteriosa, foram selecionados 8 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos para este estudo.

Com o intuito de sistematizar e organizar os principais achados identificados na literatura, elaborou-se o quadro a seguir, que apresenta a caracterização dos estudos selecionados acerca do papel do farmacêutico no cuidado integral e multidisciplinar ao paciente oncológico. Foram incluídas informações referentes aos autores e ano de publicação, título dos estudos, objetivos propostos, país de origem e principais achados. Essa organização permite uma visualização mais clara e comparativa das evidências científicas, contribuindo para a compreensão das diferentes abordagens adotadas e destacando a relevância da atuação farmacêutica no contexto da oncologia, especialmente no que se refere à segurança do paciente, adesão ao tratamento e integração com a equipe multiprofissional.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos sobre o papel do farmacêutico no cuidado oncológico.

Autor/Ano	Título	Objetivo	País	Achados
Nunes <i>et al.</i> , 2022	O papel do farmacêutico na equipe oncológica multidisciplinar: revisão integrativa	Analisar a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional em oncologia	Brasil	Evidenciou que o farmacêutico contribui para a segurança terapêutica, atuando na validação de prescrições e no acompanhamento farmacoterapêutico
Leão, 2023	O farmacêutico clínico inserido na equipe multidisciplinar	Avaliar a importância do farmacêutico clínico no	Brasil	Demonstrou redução de erros de medicação e melhora na qualidade da assistência quando o

Autor/Ano	Título	Objetivo	País	Achados
	oncológica - uma revisão da literatura	cuidado ao paciente oncológico		farmacêutico integra a equipe
Fonseca <i>et al.</i> , 2025	O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação na oncologia: uma revisão integrativa de literatura	Investigar estratégias de prevenção de erros relacionados à farmacoterapia oncológica	Brasil	Identificou o farmacêutico como essencial na prevenção de eventos adversos e na promoção do uso seguro de medicamentos
Uchôa <i>et al.</i> , 2025	Cuidado Farmacêutico a Pacientes Elegíveis ao Tratamento Oncológico em um Serviço de Triagem Multiprofissional	Analisar a contribuição do cuidado farmacêutico na adesão ao tratamento	Brasil	Apontou melhora na adesão terapêutica e individualização da farmacoterapia
Vieira <i>et al.</i> , 2024	O papel do farmacêutico na oncologia: uma revisão integrativa	Descrever as atribuições do farmacêutico na assistência oncológica	Brasil	Evidenciou atuação na farmacovigilância, análise de prescrições e suporte em cuidados paliativos
Costa <i>et al.</i> , 2025	Atuação do farmacêutico oncológico na segurança do paciente: estratégias e desafios	Identificar estratégias utilizadas pelo farmacêutico para segurança do paciente	Brasil	Demonstrou impacto positivo na redução de eventos adversos e fortalecimento da equipe multiprofissional
Mattos <i>et al.</i> , 2023	The role of the pharmacist in the hospital discharge of cancer patients: an integrative review	Avaliar a atuação do farmacêutico na alta hospitalar de pacientes oncológicos	Brasil	Destacou o farmacêutico como essencial na gestão da terapia, orientação ao paciente e continuidade do cuidado
Silva, 2024	O Papel Estratégico do Farmacêutico	Avaliar o papel estratégico do farmacêutico	Brasil	Demonstrou atuação na farmacovigilância, reconciliação

Autor/Ano	Título	Objetivo	País	Achados
	Clínico na Oncologia: Reconciliação Medicamentosa, Farmacovigilância Ativa e Segurança na Manipulação de Antineoplásicos	clínico na oncologia		medicamentosa e prevenção de riscos relacionados aos antineoplásicos

Fonte: Os autores, 2026.

A análise dos estudos selecionados demonstra que a participação do farmacêutico no cuidado ao paciente oncológico vem se consolidando como parte indispensável da equipe multiprofissional. Nunes *et al.* (2022) ressaltam que esse profissional atua de maneira integrada com os demais membros, contribuindo para a segurança e eficácia das terapias. Reforçando essa visão, Leão (2023) afirma que a presença do farmacêutico clínico no contexto da oncologia favorece decisões terapêuticas mais seguras, minimizando riscos relacionados ao uso de medicamentos. Assim, percebe-se que sua atuação ultrapassa funções meramente técnicas, assumindo relevância clínica no cuidado integral.

No que diz respeito à segurança do paciente, os trabalhos analisados evidenciam que o farmacêutico exerce papel estratégico na prevenção de erros de medicação. Fonseca *et al.* (2025) destacam sua atuação na validação de prescrições e na identificação de possíveis interações medicamentosas. Complementando essa perspectiva, Costa *et al.* (2025) demonstram que a presença do farmacêutico na equipe contribui de forma significativa para a diminuição de eventos adversos, sobretudo em terapias complexas como a quimioterapia. Dessa forma, observa-se que sua atuação é determinante para a implementação de práticas seguras no ambiente oncológico.

A adesão ao tratamento também é amplamente discutida na literatura, sendo diretamente influenciada pela atuação farmacêutica. Uchôa *et al.* (2025) apontam que o acompanhamento farmacoterapêutico favorece a compreensão do paciente sobre o tratamento, promovendo maior adesão. Nesse mesmo sentido, Santos *et al.* (2022) evidenciam que intervenções conduzidas por farmacêuticos ampliam significativamente o entendimento do paciente acerca da terapia, resultando em melhores desfechos clínicos. Assim, o farmacêutico atua como facilitador no processo de adesão terapêutica.

Outro aspecto relevante refere-se à farmacovigilância e ao monitoramento de reações adversas, áreas em que o farmacêutico possui grande expertise. Vieira *et al.* (2024) mostram que esse profissional é responsável por identificar e notificar eventos adversos relacionados a medicamentos oncológicos. Em consonância, Silva (2024) destaca que o acompanhamento contínuo possibilita maior segurança na utilização de antineoplásicos e redução de riscos associados ao tratamento. Portanto, sua atuação contribui diretamente para a individualização e segurança da terapia.

A personalização do tratamento oncológico também se evidencia como uma das principais contribuições do farmacêutico. Nunes *et al.* (2022) afirmam que a análise minuciosa das prescrições permite ajustes conforme as características clínicas de cada paciente. De forma semelhante, Uchôa *et al.* (2025) ressaltam que a individualização da terapia, associada à orientação farmacêutica, potencializa a eficácia do tratamento. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é essencial para garantir terapias mais seguras e eficazes, adaptadas às necessidades individuais.

No campo da educação em saúde, o farmacêutico exerce função primordial ao esclarecer dúvidas e orientar pacientes. Santos *et al.* (2022) demonstram que ações educativas aumentam o nível de conhecimento dos pacientes sobre seus tratamentos. Corroborando esse resultado, Mattos *et al.* (2023) destacam que o farmacêutico atua como mediador entre paciente e equipe de saúde, promovendo maior compreensão e engajamento no processo terapêutico. Assim, a educação em saúde se configura como estratégia indispensável para o cuidado integral.

Outro ponto importante é a atuação do farmacêutico nos cuidados paliativos, especialmente no manejo da dor e no controle de sintomas. Vieira *et al.* (2024) ressaltam que esse profissional contribui para a escolha adequada de medicamentos, visando melhorar a qualidade de vida do paciente. Em complemento, Costa *et al.* (2025) destacam que sua atuação integrada com a equipe multiprofissional favorece abordagens mais humanizadas no cuidado paliativo. Dessa forma, o farmacêutico também se insere em contextos voltados ao conforto do paciente.

A presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar contribui ainda para a otimização dos processos assistenciais. Leão (2023) afirma que sua participação melhora a comunicação entre os membros da equipe, favorecendo decisões clínicas mais assertivas. Em consonância, Santos *et al.* (2022) destacam que o trabalho colaborativo possibilita uma abordagem mais abrangente do paciente oncológico. Assim, a integração do farmacêutico fortalece o cuidado centrado no paciente.

Quanto à redução de custos e ao uso racional de medicamentos, os estudos também apontam contribuições relevantes. Fonseca *et al.* (2025) demonstram que a atuação do farmacêutico evita desperdícios e promove o uso adequado dos fármacos. Complementarmente, Nunes *et al.* (2022) ressaltam que a análise criteriosa das prescrições reduz gastos desnecessários no sistema de saúde. Portanto, além dos benefícios clínicos, sua atuação impacta positivamente na gestão de recursos.

A literatura também discute os desafios enfrentados para a inserção do farmacêutico na oncologia. Costa *et al.* (2025) apontam a necessidade de maior reconhecimento profissional e capacitação específica. Corroborando esse aspecto, Uchôa *et al.* (2025) destacam que a ausência de farmacêuticos em determinadas instituições compromete a qualidade da assistência. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de investimentos na formação e valorização desse profissional.

A qualificação profissional, portanto, surge como elemento essencial para o fortalecimento da atuação farmacêutica. Mattos *et al.* (2023) ressaltam que a capacitação contínua é indispensável para acompanhar a complexidade das terapias oncológicas. De maneira semelhante, Silva (2024) enfatiza que o aprimoramento técnico contribui para melhores resultados clínicos. Assim, investir na formação do farmacêutico é fundamental para assegurar assistência de qualidade.

Em síntese, a análise conjunta dos estudos evidencia que o farmacêutico desempenha papel indispensável no cuidado integral ao paciente oncológico. Leão (2023) e Vieira *et al.* (2024) reforçam que sua atuação impacta diretamente na segurança, adesão e qualidade do tratamento. Diante disso, conclui-se que a integração do farmacêutico na equipe multidisciplinar não apenas melhora os desfechos clínicos, mas também fortalece a assistência centrada no paciente, consolidando sua relevância no cenário oncológico contemporâneo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados analisados permitem constatar que o farmacêutico exerce função essencial no cuidado integral e multidisciplinar ao paciente oncológico, contribuindo de maneira significativa para a segurança terapêutica, a adesão ao tratamento e o uso racional dos medicamentos. Sua atuação, integrada à equipe de saúde, favorece a prevenção de falhas, o acompanhamento de reações adversas e a personalização da farmacoterapia, refletindo diretamente na qualidade da assistência oferecida. Além disso, destaca-se sua relevância na educação em saúde, promovendo maior autonomia e compreensão por parte do paciente em relação ao tratamento, o que impacta positivamente nos resultados clínicos e na continuidade do cuidado.

Todavia, este estudo apresenta algumas limitações, como a dependência de produções secundárias, sobretudo revisões, o que pode restringir a profundidade da análise dos dados primários. Observou-se também escassez de pesquisas com delineamentos mais robustos e abrangência geográfica ampliada, o que pode comprometer a generalização dos achados. Soma-se a isso a ausência de padronização metodológica entre os estudos incluídos, dificultando comparações mais consistentes. Nesse sentido, recomenda-se que futuras investigações adotem metodologias mais rigorosas, incluindo estudos clínicos e multicêntricos, a fim de ampliar o corpo de evidências científicas e fortalecer a inserção do farmacêutico no cuidado oncológico.

5 REFERÊNCIAS

BRAGA, L. E. G. *et al.* Avanços recentes no tratamento oncológico: implicações para prática em ciências da saúde. In: SILVA, A. A.; FILHO, P. S. P.; MOTA, L. P. (org.). **Oncologia Clínica e Laboratorial**. v. 1. Teresina: SCISAUDE, 2024. cap. 9, p. 93-101.

BRASIL. **Lei nº 14.758**, de 2 de junho de 2023. Diário Oficial da União: Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14758.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

COSTA, K. D. B. *et al.* Atuação do farmacêutico oncológico na segurança do paciente: estratégias e desafios. **Revista FT**, v. 29, n. 1, 2025.

FEITOSA, L. R. S.; JESUS, R. O.; FILHO, W. L. B. A importância fundamental do farmacêutico na assistência e no cuidado integral ao paciente oncológico: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 1613-1624, 6 jun. 2025.

FONSECA, M. T. S. *et al.* O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação na oncologia: uma revisão integrativa de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e081791, jan./jun. 2025.

HOLLE, L. M. *et al.* Pharmacists' roles in oncology pharmacy services: Results of a global survey. **Journal of oncology pharmacy practice: official publication of the International Society of Oncology Pharmacy Practitioners**, v. 3, n. 23, p. 185-194, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Brasília: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

LEÃO, Rildo Miranda. O farmacêutico clínico inserido na equipe multidisciplinar oncológica - uma revisão da literatura. **Revista Científica da FAMINAS**, v. 18, n. 2, p. 62-69, 2023.

MATTOS, L. F. V. *et al.* The role of the pharmacist in the hospital discharge of cancer patients: an integrative review. **Journal of Oncology Pharmacy Practice**, [s. l.], v. 29, n. 5, p. 1196-1205, jul. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008.

NUNES, L. B. *et al.* O papel do farmacêutico em uma equipe multidisciplinar oncológica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022.

PEZOTTI, L. G. G.; SILVA, D. A. A integralidade no cuidado em oncologia. In: SILVA, D. A. (org.). **Cuidado integral em saúde: perspectivas interdisciplinares, políticas públicas e inovações**. v. 2. Guarujá: Científica Digital, 2025. cap. 7, p. 87-98.

PINHO, M. S.; ABREU, P. A.; NOGUEIRA, T. A. Atenção farmacêutica a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 7, n. 1, p. 33-39, jan./mar. 2016.

REACH, A. B. K.; FRANCELLINO, M. A. M.; COLACITE, J. A atuação do farmacêutico na oncologia - uma revisão integrativa. **Revista UNINGÁ**, v. 56, n. 4, p. 44-55, out./dez. 2019.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007.

SILVA, J. M. L. O Papel Estratégico do Farmacêutico Clínico na Oncologia: Reconciliação Medicamentosa, Farmacovigilância Ativa e Segurança na Manipulação de Antineoplásicos. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 2, 2024.

SOUZA, A. D. *et al.* Terapias inovadoras em oncologia: impactos e resultados com abordagem multidisciplinar. In: SILVA, A. A.; FILHO, P. S. P.; MOTA, L. P. (org.). **Oncologia Clínica e Laboratorial**. v. 1. Teresina: SCISAUDE, 2024. cap. 8, p. 84-92.

SUNG, H. *et al.* Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 Cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, mai./jun. 2021.

UCHÔA, B. O. *et al.* Cuidado farmacêutico a pacientes elegíveis ao tratamento oncológico em um serviço de triagem multiprofissional. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 4, 2024.

VIEIRA, M. F. *et al.* O papel do farmacêutico na oncologia: uma revisão integrativa. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, v. 10, n. 5, 2024.